

Crianças e jovens exercitam a tolerância e o respeito em atividade que lembra vítimas do nazismo



YOM HASHOÁ - DIA DA LEMBRANÇA

A COMUNIDADE SIONENSE FAZ MEMÓRIA E RESPEITA HERÓIS E VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

“SE NÃO NOS LEMBRAMOS DOS GUETOS, DOS CAMPOS DE EXTERMÍNIO, DAS PERSEGUIÇÕES, DAS MATANÇAS, ESTAMOS ABATENDO OS MÁRTIRES COM O DERRADEIRO E MAIS CRUEL DOS GOLPES: O ESQUECIMENTO.” MAX NAHMIAS.

Židovské muzeum v Praze, 1998 - Foto: D. Cabanová
From the Memorial of the Victims of Nazism in the Pinkas Synagogue

Tolerância, acolhimento, respeito. Esses valores, fundamentais nos tempos de hoje, são trabalhados de forma prática no Colégio Sion. Um exemplo é a celebração do Yom HaShoá – dia para recordar as vítimas do regime nazista – que acontece anualmente e mobiliza toda a escola. Neste ano a celebração acontece na segunda, dia 24 de abril.

Desde 2009, após uma reunião da Congregação de Nossa Senhora de Sion, em Paris, ficou estabelecido que, onde houvesse Sion, a lembrança da Shoá – extermínio – seria mantida. Então, mais uma vez, todos ouvirão o som de uma sirene. Alunos, professores e funcionários permanecem em pé, em sinal de respeito, por dois minutos no mais absoluto silêncio. Além deste ato tão significativo, atividades feitas em sala de aula procuram mostrar melhor o que realmente aconteceu e fazer o resgate dessa memória.

O professor de Ensino Religioso do Sion Batel, Maurício Locatelli, conta que a data lembra não só as vítimas do regime, mas também aqueles que se opuseram ao sistema, arriscando-se para salvar os que sofriam perseguição. É também uma maneira de aproximar as comunidades católicas e judaicas e discutir questões relacionadas ao respeito e à discriminação. “Esse não é um ato apenas religioso. Ele

vai além e, para nós, tem relação com as minorias, com tudo o que é diferente. Hoje as pessoas não reagem mais ao que é errado e essa realidade precisa mudar”, afirma Locatelli, que trabalha para estimular os alunos a agirem quando se deparam com uma situação discriminatória. “Hoje as pessoas são apenas observadoras e isso precisa mudar. Não podemos aceitar a intolerância, a violência.”

Atividades em sala

Antes mesmo do Yom HaShoá acontecer, os alunos conversam sobre o tema e participam de atividades propostas pelos professores. Este ano, por exemplo, os alunos do Ensino Médio da sede Solitude visitaram o Museu do Holocausto. No Ensino Fundamental também acontecem atividades que vão desde textos escritos para expressar respeito e entendimento pelo que houve, até rodas de conversas, leituras de livros, entre outros.

“Percebemos que a cada ano, o envolvimento das pessoas dentro do Colégio é maior, e a consciência de ficar vigilante e acompanhar a ação de nossos líderes também”, diz Maurício.

A Segunda Guerra Mundial deixou marcas em diversos povos e mais de 6 milhões de judeus, vítimas do nazismo, morreram entre 1939 e 1945. Lembrar o que aconteceu é uma forma de não deixar que isso ocorra novamente. A orientação do Museu do Holocausto de Curitiba é que o dia sirva não só para lembrar as atrocidades, mas também o cotidiano dessas pessoas, que se assemelha muito ao que temos hoje, e como o regime nazista mudou drasticamente a realidade delas.

Fonte: Vogg

Data: 24/04/2017